

## Rio preto, corpo hídrico



Por THIAGO IRAPORANGA\*

Tu que me escutas  
saiba que estou aqui antes de ti  
Com meu corpo  
Alimentei gerações  
Transformei o deserto  
em suas bocas sedentas  
num manancial de alívio  
Lavei as roupas de seus antepassados  
Conheço cada detalhe  
das anáguas de suas bisavós  
Brinquei com todos os seres  
Que vinham me visitar  
Ensinei as primeiras braçadas  
Com os movimentos das minhas águas  
Que são os músculos de meu corpo  
Conduzi os peixes que nasciam em mim  
Para águas mais profundas  
Presenciei casais apaixonados,  
Que celebravam a vida e o amor,  
Nas minhas margens,  
Isto quando não estavam comigo  
Compartilhando a volúpia de seus desejos  
Por algum tempo,  
os diamantes de meu leito,  
foram seu objeto de cobiça,  
Apesar da violência com que  
foram arrancados de mim,  
Sei de suas necessidades,  
Pois agora preciso que pare  
Para escutar as minhas  
O mundo tem mudado...  
Meu corpo santo,  
Que saciava os sedentos, alimentava os famintos,  
Lavava os sujos, interagia com os amantes e  
enriquecia os garimpeiros  
tem se convertido

# a terra é redonda

em uma hóstia profana,  
Corpo imundo  
Que o ciclo das águas,  
Não consegue mais regenerar,  
O mercúrio de sua cobiça,  
Contaminou o meu corpo,  
Tive meu leito,  
Perfurado pelas dragas da ganância,  
Os dejetos de suas pias e banheiros,  
Foram lançadas sem piedade,  
Sobre meu corpo  
Os tóxicos lançados em suas plantas,  
Não somente lhes matam,  
Mas escorrem para mim,  
Nessa espiral suicida e ignobil,  
Meu corpo definha...  
Me reparto em mil braços,  
Assoreados,  
Este corpo começa a desaparecer,  
Será que conseguiram viver  
sem as carnes de meu corpo hídrico?

**Thiago Iraporanga** é poeta.

**A Terra é Redonda** existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)